



UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE RORAIMA

**CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO
CAMPUS DE CARACARAÍ**

NEUCIMAR REIS VILAÇA

**A ORLA DO MUNICÍPIO DE CARACARAÍ-RR COMO ESPAÇO
DE LAZER COMUNITÁRIO.**

**CARACARAÍ-RR
2018**

NEUCIMAR REIS VILAÇA

**A ORLA DO MUNICÍPIO DE CARACARAÍ-RR COMO ESPAÇO
DE LAZER COMUNITÁRIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual de Roraima – UERR,
como parte dos requisitos necessários para a
obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Me. Bruno Dantas Muniz de
Brito

**CARACARAÍ- RR
2018**

NEUCIMAR REIS VILAÇA

**A ORLA DO MUNICÍPIO DE CARACARAÍ-RR COMO ESPAÇO DE LAZER
COMUNITÁRIO.**

A Banca Examinadora aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima - UERR apresentado pela acadêmica Neucimar Reis Vilaça.

Caracaráí, 22 de fevereiro de 2018.

Prof^o. ME. BRUNO DANTAS MUNIZ DE BRITO
Orientador
(UERR)

Prof^a. MA. ROSIJANE EVANGELISTA DA SILVA
Examinadora
(UERR)

Prof^o. Dr. ISMAR BORGES DE LIMA
Examinador
(UERR)

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus e a minha família, que me proporcionaram todo apoio necessário para essa trajetória, portanto dedico a eles toda a minha vitória e por estarem sempre me estimulando a galgar novos caminhos e vencendo barreiras.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter despertado em mim a vontade de estudar e por ter me dado forças, coragem e ânimo para que eu pudesse concluir mais uma etapa da minha vida;

Aos colegas de curso que direta ou indiretamente me deram incentivos com suas diversidades de pensamento e por todos os momentos que passamos durante esse período de curso. Sem vocês essa trajetória não seria tão prazerosa;

A todos os professores do curso que contribuíram ao longo dessa trajetória, compreendendo as minhas limitações e incentivando para o meu crescimento pessoal e profissional;

Ao meu orientador pela amizade, pela dedicação, pelo entendimento das minhas limitações e pelo incentivo persistente na realização desta pesquisa.

"Se nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção".

RESUMO

A presente pesquisa buscou compreender e Investigar a conformação da Orla do Rio Branco no Município de Caracaraí-RR como espaço de lazer comunitário bem como o potencial para tornar-se um atrativo turístico. Foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica, para auxiliar nas reflexões abordadas nesse trabalho, utilizaram-se como embasamento, algumas pesquisas e estudos de autores da área de Turismo, dentre outros que estão devidamente referenciados e um levantamento de campo que elegeu o questionário como instrumento para coleta de dados apresentando atividades de sondagens, buscando diagnosticar eventuais dificuldades encontradas no local, considerando que essa realidade tem-se como problema de pesquisa destacar a percepção da população de Caracaraí acerca da Orla do Rio Branco como espaço de lazer comunitário e potencial de atrativo turístico. Para tanto, analisou o contexto turístico e levantou desafios relacionados ao processo de construção e análise da localidade na pesquisa. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho está descrito um cenário, e acontecimentos vivenciados nesta realidade destacando experiências vivenciadas durante o processo de aplicação da pesquisa, destacando informações obtidas em campo. Argumentos se fundamentam em teóricos e teorias que adotam visões críticas. Categorias básicas de análise foram utilizadas, bem como conceitos de lazer e turismo. Realizou-se pesquisa institucional, online e visita de campo, com aplicação de entrevistas e observações in loco com registros fotográficos. A integração da orla de Caracaraí-RR projetada há anos passa agora para uma fase de problemas estruturais. Assim relatam-se aqui experiências obtidas durante a pesquisa e expondo opiniões acerca da temática em questão.

Palavras-chave: Turismo. Lazer. Orla do Rio Branco.

ABSTRACT

The present research sought to understand and investigate the conformation of the White River Waterfront in the Municipality of Caracaraí-RR as a community leisure space as well as the potential to become a tourist attraction. A bibliographical research was carried out initially, to assist in the reflections addressed in this work, some research and studies of authors in the Tourism area were used, among others, who are duly referenced and a field survey that used the questionnaire an instrument for collection of data presenting drilling activities, seeking to diagnose any difficulties encountered in the local area. Considering that this reality has as a research problem to highlight the perception of the population of Caracaraí about the White River as a space for community leisure and tourist attraction potential. To do so, it analyzed the tourist context and raised challenges related to the construction process and analysis of the locality in the research. Throughout the development of this work is described a scenario, and events experienced in this reality highlighting experiences during the process of application of the research, highlighting information obtained in the field. Arguments are based on theorists and theories that adopt critical views. Basic categories of analysis were used, as well as concepts of leisure and tourism. Institutional research, online and field visits were carried out, with the application of interviews and on-site observations with photographic records. The integration of the Caracaraí-RR shoreline that has been projected for years now passes into a phase of structural problems. Thus we report here the experiences obtained during the research and exposing opinions about the subject in question.

Keywords: Tourism. Recreation. White River edge.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 e 2: Restaurante da Orla – Interditado / Plataforma de observação do Rio Branco - da Orla municipal de Caracaraí	35
Figura 3 e 4: Praça e Quadra da Orla municipal de Caracaraí	37
Figura 5 e 6: Palco e lateral da Quadra da Orla municipal de Caracaraí	38
Figura 7 e 8: Quadra de Esportes da Orla municipal de Caracaraí	39
Figura 9 e 10: Pizzaria e Praça da Orla municipal de Caracaraí	40
Figura 11: Area arborizada da Orla municipal de Caracaraí	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Você considera o Complexo Rio Branco (Orla) como um espaço Turístico?	34
Gráfico 2: Você considera o Complexo Rio Branco (Orla) como um espaço de Lazer Comunitário?	36
Gráfico 3: Com que frequência você participa de atividades de Lazer na Orla?	41
Gráfico 3- Com que frequencia voce participa de atividades de lazer na orla?	42
Gráfico 4- Como voce qualifica a ocorrencia do serviço de limpeza prestado a Orla Municipal?	42
Gráfico 5- Como voce quallifica os serviços prestados a orla em relação a segurança e infraestrutura	43
Gráfico 6- Como voce quallifica os serviços prestados a orla em relação a oferta e atrações?	43
Gráfico 7- Como voce quallifica os serviços prestados a orla em relação aos serviços prestados?	44
Gráfico 8- Como voce quallifica os serviços prestados a orla em relação a acessibilidade?	44
Gráfico 9- Como voce quallifica os serviços prestados a orla em relação a transporte?	45

SUMARIO

INTRODUÇÃO	11
1 LAZER E TURISMO	13
1.1 Lazer.....	15
1.2 Turismo.....	17
1.3 A Relação do Lazer e do Turismo.....	22
2 METODOLOGIA	25
2.1 Características Metodológicas.....	27
2.2 Contexto Histórico do objeto de Estudo.....	28
2.3 População e Amostra.....	30
2.5.1 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados.....	30
2.5.2 Processamento e Análise de Dados.....	31
3 MARCO ANALÍTICO	32
3.1. RESULTADOS E ANÁLISE.....	32
3.1.1 Análises e Discussão dos Resultados.....	32
3.1.2 Análises e Discussão dos Resultados dos Moradores.....	34
3.1.3 Análises e Discussão dos Resultados dos Turistas Visitantes.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48

REFERÊNCIAS..... 50

APÊNDICES.....55

INTRODUÇÃO

Neste estudo procurou-se abordar sobre “a Orla do Município de Caracaraí-RR como espaço de lazer comunitário. Levando em consideração que a multiplicidade de atividades desempenhadas na vida cotidiana; a alta conectividade promovida pelo avanço tecnológico das comunicações instantâneas; a jornada de trabalho extensa e a competitividade são alguns fatores que levam o lazer a se concretizar como alternativa de amenizar as sobrecargas físicas e psicológicas tão inerentes ao mundo globalizado e por isso a necessidade de se apresentar um local de lazer para que sirva de alicerce para uma vida prazerosa e com possibilidades de ser avaliado como um espaço comunitário adequado.

Assim sendo, o presente trabalho apresenta um estudo de caso sobre a Orla do Município de Caracaraí-RR, elegendo como objetivo geral, investigar a questão da Orla do Rio Branco como espaço de lazer comunitário bem como o potencial para tornar-se um atrativo turístico. Visando alcançar esse objetivo geral, estabeleceu-se buscar identificar os pontos negativos da realidade da prática de lazer na orla, avaliando a percepção da população local acerca da atratividade turística da Orla, verificando as necessidades de melhoria do local para se tornar um local de lazer para a população local e turistas e destacando as potencialidades desta Orla como espaço de lazer comunitário para torná-la um atrativo turístico.

Ressalta-se ainda, que a realização do presente trabalho justifica-se pela necessidade de mostrar a percepção da população de Caracaraí acerca da Orla do Rio Branco como espaço de lazer comunitário e potencial de atrativo turístico, ressaltando que a iniciativa de falar sobre esse tema, proporciona não apenas uma publicação para exposição mas, um meio que permite também que a população se conscientize no que diz respeito a conservação do patrimônio e preservação de um espaço com consciência ambiental de forma sustentável.

Justifica-se também pela verificação de como estão sendo organizadas e estruturadas as necessidades de melhoria do local para se tornar um local de lazer para a população local e turista, visando à importância turística do município de Caracaraí para o Estado de Roraima. Nesta perspectiva, esta

pesquisa possui um caráter significativo, para que a pesquisadora tenha uma postura, observadora, identificadora, oralizadora de problemas e buscadora de soluções, tornando este estudo de caso, importante para o desenvolvimento deste processo de formação e de consciência turística.

Em se tratando de desenvolvimento do ramo turístico, as iniciativas são escassas pela inexistência de políticas públicas com esta finalidade. O único espaço destinado ao lazer comunitário da cidade está situado às margens do Rio Branco e consiste no Complexo Turístico Beira Rio, conhecido afetuosamente pelos habitantes da cidade como 'Orla'.

Este complexo é um atrativo de lazer para os habitantes de Caracaraí, tendo em vista ser uma área construída com espaço apropriado para a prática de esportes e para a realização de eventos culturais. Portanto as atividades desenvolvidas na orla se inserem no conceito de turismo cultural, promovendo momentos de lazer e recreação, além de possuir barracas de alimentação, vendedores ambulantes e um restaurante.

Diante do exposto e para a elucidação do tema desse trabalho, é discorrido no primeiro capítulo sobre o Lazer e Turismo, a relação entre eles.

No capítulo II trata-se das características metodológicas, destacando o contexto histórico do objeto de estudo que é o Município de Caracaraí-RR com Complexo Turístico Beira Rio (Orla). Destaca ainda que este trabalho está pautado na pesquisa bibliográfica e de, que podem mostrar e esclarecer os propósitos em relação ao tema, centrada nos subsídios teóricos de vários autores. Foram feitas observações e entrevistas e leituras cujo objetivo foi de colher informações para responder a problematização central proposta neste trabalho.

No III capítulo apresenta-se como marco analítico, com as Análises e Discussão dos Resultados obtidas na pesquisa de campo através das entrevistas e questionários aplicados. E ao fim do trabalho expoe-se recomendações necessárias para que realmente o espaço pesquisado se torne um verdadeiro espaço de Lazer e de Turismo.

1 LAZER E TURISMO

Para compreender o lazer é preciso remeter ao passado e às sociedades antigas; A civilização Grega é o ponto preliminar para o estabelecimento de reflexões históricas sobre o lazer, uma vez que os filósofos aconselhavam a prática do ócio, pois segundo eles, o trabalho contribuiria para a degradação do homem livre.

Segundo Gomes (2004), a palavra *Skholé*(Origem Grega) denotava um tempo desocupado, um tempo para si mesmo que gerava prazer intrínseco. Entre os gregos, quem mais empregou esta palavra foi Aristóteles. Para este filósofo, o “lazer” era um estado filosófico no qual se cultivava a mente por meio da música e da contemplação. “O ideal clássico de “lazer” indicava, portanto, distinção social, liberdade, qualidade ética, relação com as artes liberais e busca do conhecimento” (DE GRAZIA,1966 APUD GOMES, 2004).

Já na sociedade *romana*, a aversão completa ao trabalho passou a ser minimizada, aos romanos o trabalho já era evidenciado como obrigação em algumas áreas, consideradas mais nobres como atividades políticas e militares; no entanto, assim como na Grécia o trabalho como meio de se sustentar era realidade ainda apenas para os escravos.

Por outro lado, o trabalho e o lazer se misturavam na rotina do indivíduo das sociedades pré-industriais, de forma que o tempo subjetivo eram difíceis de serem percebidos separadamente, pois ambos possuíam intrínsecas relações.

Durante a época da revolução industrial, os trabalhadores realizavam seus serviços sob péssimas condições de trabalho, muitas vezes trabalhando até o limite de suas forças em jornadas extremamente longas, às vezes de 16 horas diárias, portanto a cultura do lazer não era praticada, em virtude do pouco tempo livre de que estes trabalhadores dispunham; por outro lado, hoje, a jornada de trabalho reduzida, e, conseqüentemente dispo de mais tempo livre, o homem deu novo sentido às práticas de lazer em comunidade. Com o término da revolução industrial, primeiramente houve profunda alusão ao trabalho, como instrumento de desenvolvimento social e na produção do cidadão moderno. Posteriormente a partir disto, com a crise da sociedade

contribuiu para que alguns valores e categorias fossem resgatados e demandassem uma nova caracterização, o domínio do trabalho na estruturação social passa a ser questionado e surgem ideias que colocam o tempo livre, o ócio e o lazer no papel de elementos estruturantes do novo contexto social daquela época.

As primeiras conclusões relacionadas a existência do lazer foram alcançadas no encontro da Assembleia Geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 1924, Gomes & Rejowski (2005) afirmam que os governantes de cada país apresentaram estudo com a descrição de informações específicas sobre as atividades de lazer dos trabalhadores em seus respectivos países.

Posteriormente, no período após a Primeira Guerra Mundial, os movimentos trabalhistas embora ainda vanguardistas reforçaram a ideia de inserir no ocidente uma jornada de trabalho de oito horas e férias, com isso, os debates acerca do lazer tomaram novo fôlego, segundo Gomes & Rejowski (2005) a reivindicação dos trabalhadores relacionada à distribuição social do “tempo” emerge a partir do início do século XX. O “uso do tempo livre” começa então a ser observado como fonte de consumo pelas sociedades capitalistas. Segundo PEIXOTO (2012 Apud MARCELLINO, 1987).

Paul Lafargue, quem corajosamente elaborou uma das primeiras sistematizações defendendo o lazer dos operários, em fins do século XIX, opondo-se não somente à mitificação do trabalho, como cerceamento da vida do trabalhador, mas também ao usufruto dos efeitos da exploração, pelos dominantes, também cerceados na sua vida em virtude das obrigações impostas pelo consumo.

À medida que ocorrem mudanças no comportamento social e na cultura, há transformações nas condições de vida da sociedade em relação ao lazer. Dumazedier (1979) define o lazer como o conjunto de ações escolhidas pelo sujeito para diversão, recreação e entretenimento, num processo pessoal de desenvolvimento. Deve possuir caráter voluntário e é contraponto ao trabalho urbano-industrial. Para Coelho (1997), “O lazer é um valor social próprio da sociedade industrial desenvolvida e decorrente de uma evolução social que reconhece ao indivíduo o direito de dispor de um tempo destinado basicamente à auto-satisfação”.

Entende-se que o lazer, a cada dia que se passa, tem tomado grandes proporções, apropriando-se de um grande espaço na atual sociedade brasileira e mundial. Portanto, ao longo dos anos, cada vez mais, o lazer se emancipou e passou a ser considerado um direito individual e socialmente democrático, num sistema que anteriormente era aliado somente ao trabalho.

1.1 Lazer

Lazer é uma temática que possui várias reflexões e discussões entre aqueles que se dedicam ao seu estudo. Pois, ainda não há um consenso acerca de sua definição. Neste sentido, se apresentam aqui vários conceitos que influenciam o lazer como campo de estudos nos dias de hoje. Quando se define o lazer, deve-se apresentar o conceito criado pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier na década de 1970. De acordo com esta autoria o lazer deve ser compreendido como:

Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se ou entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das ocupações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

Lazer é necessidade básica, é praticado por todas as classes sociais e não pressupõe consumo. O lazer pode e deve ser identificado como uma ação cultural, uma oportunidade para a participação democrática e de desenvolvimento pessoal e social. Entretanto, quando o lazer é transformado em mercadoria, ou seja, quando sobrepõe seu valor de troca sobre o valor de uso, transforma-se em turismo.

O turismo é entendido como uma oportunidade para o consumo; é produto do capitalismo, nasce com viagens de famílias ricas e expedições científicas para, nos dias de hoje, transforma-se no fenômeno para alguns lugares. A sociedade de consumo, entendendo a importância do lazer na contemporaneidade, transforma-o em turismo, passando a comercializá-lo na forma como a sociedade, assim entende.

Segundo Gomes (2004), ao tratar o lazer como um conjunto de ocupações, Dumazedier desconsidera o ócio, momento propício para a fruição e para a contemplação, enquanto uma de suas possibilidades. De acordo com Gomes, isso não seria possível uma vez que o lazer estabelece estreitas relações com as demais dimensões da vida humana: trabalho, família, religião, educação, política, dentre outras.

Porém é importante destacar que o lazer deve ser estudado sob a perspectiva social e principalmente considerado enquanto cultura sendo ela compreendida no seu sentido mais amplo vivenciada no tempo disponível. O importante como traço definidor é o caráter desinteressado dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. O lazer de aproxima dos estudos culturais, por considerar o aspecto da atividade contemplativa enquanto forma de vivenciar o lazer.

Por isso, é de suma importância repensar o lazer como fenômeno historicamente constituído a partir de um dado contexto social, daí a importância de ser compreendido enquanto uma dimensão da cultura, focalizando-o em toda a sua plenitude, devendo ser considerado como uma dimensão da cultura, com as vivências de cada indivíduo movidas por significados. Neste sentido, o lazer ganha uma, ressignificação de vivências, podendo então se constituir em espaço para o questionamento das contradições existentes em nosso meio sociocultural.

Em sentido amplo, lazer está para além da simples reposição da força laboral; é a possibilidade de reflexão e ócio; introspecção; observação pessoal ao próprio sentimento. Lazer é, ao mesmo tempo, imaginação e extravasamento; é o não trabalho aproveitado como descanso, distração, satisfação e prazer. Contudo, o caráter teoricamente inalienável do lazer é cooptado pelo modo de produção hegemônico em diversos seguimentos, sobretudo, no turismo. É bem verdade que ao ser visto como mercadoria passível de ser comercializado, o turismo transformou-se num produto que passou a exigir todo um instrumental de vendas comum a outros negócios.

Quando planeja-se participar de um lazer, podemos ter várias despesas com transporte, alimentação, entre outros. Estas dificuldades acontecem em função de um conjunto de variáveis, que têm como pano de

fundo limitações econômicas, formando um todo inibidor, quer em termos da quantidade e, principalmente, da qualidade de participação. Observa-se que a classe, o nível de instrução, a faixa etária, e o sexo, entre outros fatores, limitam o verdadeiro lazer a uma minoria da população”.

Quando compreendemos o lazer como um fenômeno que apresenta aspectos múltiplos e contraditórios, tornamos necessária a busca de um olhar aprofundado sobre o mesmo, bem como um repensar acerca das visões que se estabeleceram em nossa sociedade nos dias atuais. Nesse sentido, a sistematização de conhecimentos e a realização de pesquisas em diversas áreas do conhecimento, inclusive no âmbito do turismo, que tratem a temática de forma contextualizada e abrangente podendo colaborar com um novo entendimento acerca deste fenômeno. Pois o lazer é uma atividade onde o indivíduo escolhe o que fazer é a hora do não trabalho, onde as pessoas podem usar esse tempo como elas quiserem. Tanto pra se divertir, como para relaxar, podendo ocorrer em qualquer lugar, até na casa do indivíduo.

1.2 Turismo

O turismo consiste de atividades de lazer realizadas no meio natural ou social e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta como: turismo rural, ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, Turismo religioso, turismo de negócio, turismo jovem, turismo social e turismo esportivo. Envolve ainda, atrativos como: parques naturais, “spas”, turismo de saúde, locais de treinamento de executivos, turismo de negócio, centro de convenções rurais, visitas a amigos e parentes, visitas a museus, igrejas, monumentos e construções históricas, festivais, rodeios e shows regionais, visitas a paisagens cênicas e ambientes naturais, gastronomia regional, alambiques, atividades pedagógicas, artesanato, colônias de férias, hotéis-fazendas, fazendas-hotéis, chácaras de recreio e condomínios como segunda moradia, entre outros. Isto é o turismo no meio rural, ou seja, qualquer atividade de lazer e turismo que seja realizada em espaços rurais.

O turismo é uma atividade econômica complexa, de aspectos sociais, culturais e políticos contraditórios. Esta atividade tem o espaço e o consumidor de espaços como fundamentos. O turismo por si só não é capaz de reestruturar completamente os espaços, entretanto, articula diversos sujeitos sociais contextualizados no processo de modernização dos lugares, desde arranjos produtivos locais aos grandes investimentos do Estado.

Dentro dessa perspectiva duas características do turismo devem ser especialmente consideradas. A primeira é de que o seu desenvolvimento pode produzir-se em zonas que disponham de recursos turísticos extraordinários, o que significa, que a aptidão para o turismo em áreas rurais pode estender-se para amplas regiões do território. A segunda característica fundamental é o seu baixo nível de barreiras à entrada, o que implica que o turismo pode atrair postos de trabalho com reduzido volume de investimentos.

Em determinadas situações cada atividade pode ser identificada isoladamente, enquanto em outras, elas se complementam. Exemplo: uma propriedade que desenvolve a conceituação plena do turismo, porém pelas características naturais da área é reconhecida como fator de atratividade, outras atividades de cunho ecológico, cultural ou esportivo.

Destacam ainda os autores que o turismo tem um papel fundamental na gestão do território, dada a sua capacidade de estimular o aproveitamento do potencial de desenvolvimento endógeno de um determinado local. É permitido ainda implementar a “velha e correta ideia de entender os agricultores também como criadores de paisagem”, dado que o desenvolvimento do mundo rural no futuro terá que descansar, muito mais que no presente, na promoção de atividades produtivas distintas das agrárias”(Capellà; Vequé, 1995 *apud* por Graziano da Silva (1998, p.19).

Os autores salientam ainda que:

“que o crescimento da demanda de turismo deve inscrever-se dentro do amplo fenômeno de conscientização e reivindicações ecológicas que vivem as sociedades avançadas e altamente urbanizadas nestes últimos anos do século XX. É um fenômeno de resposta à degradação do meio ambiente em escala planetária e de marginalização do não urbano”.

Sendo assim o turismo pode ser definido como um produto que supre a necessidade de clientes interessados na produção e no consumo de bens e

serviços, no ambiente natural e sociocultural. O desenvolvimento deve ajudar a manter as características da região, utilizando os recursos locais e os conhecimentos derivados do saber das populações, e não ser um instrumento de urbanização.

É considerado produto turístico a somatória do atrativo turístico, dos serviços turísticos, da infra-estrutura básica no local de destino e do conjunto de serviços urbanos de apoio ao turismo. Segundo o autor Lucio (2012), os produtos do turismo rural se enquadram nas seguintes categorias:

- a) valores da paisagem (incluindo montanha, costas, lagos, rios e cenários especiais interessantes como – pomares, vegetação nativa, atributos, cenários geológicos;
- b) lugares especiais para a vida animal (flora e fauna– ambos nativos ou exóticos);
- c) lugares culturais (incluindo construções históricas, vilas e outras oportunidades e experiências culturais e outras riquezas);
- d) espaços agrícolas/horticulturas/florestas (sistemas de fazenda e atividades como exemplo – criação de vacas, ovelhas, ordenhas, colheita interessante, flores etc.);
- e) facilidades especiais para atividades esportivas (incluindo caça, pesca, sking, caminhada);
- f) facilidades de acesso para a população e principais rotas turísticas;
- g) acomodações;
- h) áreas apropriadas para comida; e i) habilidades das famílias locais.

A atividade de turismo no ambiente deve estar em harmonia com os seguintes interesses: da comunidade local, do turismo, e do meio ambiente. A harmonização desses elementos significa garantir a sustentabilidade da atividade através dos três elementos básicos: culturais/antrópicos; ecológicos e econômicos.

O turismo no meio natural é uma forma de valorização do território, pois ao mesmo tempo em que depende da gestão do espaço rural para o seu sucesso, contribui para a proteção do meio ambiente e para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural do meio rural. Portanto, é um instrumento de estímulo à gestão e ao uso sustentável do espaço local, que

deve beneficiar prioritariamente a população local direta e indiretamente envolvida com as atividades turísticas.

Este tipo de turismo, embora um conceito inteiramente novo para o Brasil, já vem sendo praticado amplamente, e com sucesso. Hoje é uma atividade que cresce aceleradamente no mundo e estima-se que seu real crescimento deverá se manter em desenvolvimento nos próximos 15 anos. Se a tendência é animadora, e desperta alternativas, há também a preocupação quanto à forma como este desenvolvimento acontecerá, pois é sabido que de modo geral, nos ambientes rurais é que se encontram as áreas mais frágeis.

É, então, da maior relevância a ocupação territorial de forma direcionada, orientada para priorizar o turismo. A realidade é que a conscientização da população sobre os impactos socioeconômicos do turismo é de grande importância para que o turismo aconteça com verdade.

Pela INTERNET é possível constatar o evidente crescimento do turismo. Nada menos que 200 sites estão indexados falando do assunto no mundo. As formas de turismo alternativo não substituem as modalidades do turismo tradicional.

A maioria das contribuições do turismo pode criar empregos e diversificar as atividades econômicas das regiões. Os instrumentos da política regional têm se tornado disponível para projetos, objetivando o desenvolvimento do turismo de forma que o enfoque territorial não leve ao desenvolvimento de atividades desordenadas de turismo no ambiente rural.

Cals; Capellà; Vaqués, citados por Graziano da Silva et al. (1998, p.2/19) destacam “que o crescimento da demanda de turismo, pelo menos na Europa, depende fundamentalmente da capacidade de oferta. Definitivamente é preciso contar com um efeito impulsor de demanda de turismo pelo lado da oferta. Daí a importância das políticas para financiar e fomentar essas novas atividades ligadas ao lazer e nas áreas rurais”, conforme vem fazendo, os Programas da Comunidade Européia (Liason Entre Activites de Development da L' Economie Rural – LEADER).

É uma realidade na Comunidade Econômica Européia a prática do turismo, já desenvolvida na Suíça e na Irlanda, surgindo mais recentemente na Holanda e na Alemanha. É o encontro de uma cultura rural acolhedora em uma cultura citadina muito sensível ao bucólico e à natureza.

Na Espanha o turismo é repensado levando-se em conta o equilíbrio territorial. Analisando o futuro da população ativa na agricultura espanhola, recomenda que os programas de desenvolvimento rural devam contemplar a potencialização de setores econômicos capazes de criar atividades econômicas alternativas para lograr a manutenção e o crescimento da população rural; neste sentido, parece que a curto prazo, o setor de maiores possibilidades é o turismo rural, sendo já uma realidade na Espanha. Para os autores o turismo só gera atividades que permitem o desenvolvimento econômico quando se localiza em núcleos próximos a grandes cidades ou locais com atrativos especiais.

Todavia os problemas resultantes da massificação do turismo que ocorrem nessas situações são muitos, destacando-se: a) localização extremamente pontual que não permite o desenvolvimento de grandes áreas naturais; b) impactos ambientais graves decorrentes da proliferação desordenada de construção fora do núcleo rural; c) abandono, ainda que não completo das atividades agropecuárias existentes nessas zonas; d) excessiva terceirização da atividade econômica e grande dependência da atividade turística, sem que se desenvolvam atividades alternativas para população local; e) desenvolvimento de um turismo exógeno, realizado por agentes externos, com poucos benefícios para população local (caso típico do turismo de inverno) e f) presença em certos casos de enclaves similares ao turismo sol-praia, deixando à margem o meio rural e suas necessidades.

Mesmo com os problemas mencionados, considera-se que na Espanha o turismo é a atividade econômica que tem maior futuro como fator do desenvolvimento rural. O importante é conseguir através desta atividade obter efeitos indiretos tais como: a) melhoria da infraestrutura e das telecomunicações; b) desenvolvimento das pequenas e médias indústrias existentes no meio rural, como consequência do crescimento da demanda por artesanato e produtos alimentícios; c) desenvolvimento da indústria do lazer e d) melhoria indireta do setor agrícola, através da potencialização de produtos de qualidade típicos de cada zona, como é o caso do mel, queijos, embutidos, etc.

Em Portugal, País de grande qualidade e valor histórico inserido no meio rural, a moderna oferta de turismo surgiu nos fins dos anos 70, como

aproveitamento, após recuperação, remodelação e restauro do patrimônio construído. Para Graziano da Silva et al. (1998) a hospedagem se dá no meio familiar, o turista participa normalmente de forma ativa dos trabalhos agrícolas, as casas são licenciadas por um órgão governamental de direção geral de turismo, e classificadas em turismo de habitação.

Receber turistas cobrando pelos serviços oferecidos existe em forma organizada desde os anos 50 na Europa e América do Norte. A oferta surgiu de maneira informal, a raiz da demanda espontânea por alojamentos e comidas provenientes de turistas em passeio no campo (FIA, 1999). É exemplo de agricultores franceses, situados nas regiões de montanhas muito concorridas, que decidiram habilitar setores para realizar turismo.

1.3 A Relação do Lazer e do Turismo

O turismo possui uma representatividade lúdica que o aproxima do lazer, com isso, muitos fazem confusão e tem o turismo como parte integrante do lazer e vice-versa. Mas faz-se necessário, rever certos conceitos efetivamente inter-relacionados e que guardam, dentro das suas dinâmicas, instâncias específicas a um e irreduzíveis a ambos. (CAMARGO, 1999)

Segundo Camargo (1999, p. 100): o lazer engloba três grupos de atividade e campos de negócios, sendo:

- a) Aquele baseado na mídia ou desenvolvido dentro de casa, como, a audiência de rádio e TV, discos, jornais e revistas, livros, e o videogame, computador e internet.
- b) O baseado nas relações com os outros e o meio ambiente dentro da própria cidade, com destaque para a frequência a parques, academias de ginástica, flunar e shopping-centers, teatro, cinema, bares, restaurantes, danceterias e similares.
- c) E o baseado na viagem e/ou hospedagem fora do destino de origem.

Neste sentido, observa-se que a maioria das vezes se confunde o turismo ao lazer desenvolvido só fora da cidade onde se mora, tirando a possibilidade de se destacar às potencialidades existentes na sua cidade, deixando uma consciência errada, em que a população não valoriza o que é de

importante na sua localidade e muitas vezes degradando e não tendo o respeito merecido.

Para definirmos lazer, devemos apresentar o conceito criado pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier na década de 1970, por sua enorme repercussão na área e por ser este ainda hoje muito citado nos estudos feitos sobre o lazer, no âmbito de várias áreas do conhecimento. De acordo com Dumazedier (1973, p.34) pode ser compreendido como:

Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se ou entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das ocupações profissionais, familiares e sociais.

Para compreendermos melhor os significados de lazer e de turismo devem ser feitas considerações acerca das relações que se estabelecem entre estes, pois ambos, enquanto bens de consumo e possibilidades de vivência cotidiana são, muitas vezes, tidos como sinônimos para os mais diversos segmentos da sociedade (ARAÚJO, SILVA, ISAYAMA, 2008).

Lazer e turismo são vistos hoje em dia, na maioria das vezes, somente enquanto entretenimentos a serem consumidos com a finalidade de contribuir para que as pessoas suportem as frustrações e as insatisfações crescentes geradas pela vida que levam nas sociedades urbanas dos dias atuais.

O lazer tem sido visto como sendo responsável por recuperar as energias e conceder a felicidade que as pessoas não encontram no âmbito do trabalho. Compreende-se que lazer e turismo são fenômenos distintos, o que se pode notar ao observamos suas conceituações. Com isso, entende-se que nenhum se reduz ao outro, ou seja, o turismo é mais do que uma atividade de lazer e o lazer, por sua vez, é mais do que apenas tipologia turística. Neste sentido Camargo (2001) destaca que nem tudo o que é turismo se reduz ao lazer e vice-versa.

É de suma importância entender que ambos se recortam mutuamente, possuindo um núcleo comum, mas conservando subáreas autônomas. Onde, o lazer não se limita a viagens e sim podendo ser vivenciado de diversas formas, sendo o turismo uma de suas possibilidades. No lazer incluem-se diversas

manifestações culturais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de arte, dentre várias outras possibilidades. Além de incluir o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer (GOMES, 2005).

Krippendorf (2001) quando se refere ao turismo afirma que na atualidade atribui-se grande importância à vivência deste como uma forma de “válvula de escape” para as tensões e conflitos com os quais nos deparamos em nosso cotidiano.

A possibilidade de sair, de viajar reveste-se uma grande importância. Afinal, o cotidiano só será suportável se pudermos escapar do mesmo, sem o que, perderemos o equilíbrio e adoeceremos. O lazer e, sobretudo, as viagens pintam manchas coloridas na tela cinzenta da nossa existência. Elas devem reconstruir, recriar o homem, curar e sustentar o corpo e a alma, proporcionar uma fonte de forças vitais e trazer sentido a vida (KRIPPENDORF, 2001, p. 36).

Para os pesquisadores Araújo e Isayama (2009) é importante considerar que uma das primeiras interseções entre lazer e turismo pode ser identificada através de sua trajetória histórica, pois foi no contexto da Revolução Industrial, quando se instalou o modelo de produção fabril, que ocorreram importantes transformações sociais que deram origem ao lazer, da forma como o concebemos na atualidade. Neste sentido, lazer e turismo possuem suas particularidades, mas também um “núcleo comum”, como “campos abertos de interseções, seja em seus aspectos culturais, sociais ou históricos” (ARAÚJO; ISAYAMA, 2009, p. 145).

Foi também no contexto da Revolução Industrial que o turismo, que até então estava reservado apenas nobres, burgueses e comerciantes ingleses, assumiu uma nova configuração e ganhou impulso perante a nova sociedade que se constituía. A partir das reivindicações dos trabalhadores da classe operária pelo direito à jornada de trabalho de oito horas semanais, férias e descanso semanal remunerado, as viagens e excursões se tornaram uma opção de uso do tempo livre acessível para uma parcela cada vez maior da população (ARAÚJO; ISAYAMA, 2009, p.145).

Portanto, se pensar em lazer e turismo implica em pensar no tempo de trabalho e de não trabalho e também nas conquistas das classes trabalhadoras. Como destaca Camargo (2001) “o tempo que se tem disponível,

tal como férias e finais de semana, são associados tanto ao lazer quanto ao turismo”. Nem o lazer, nem o turismo devem ser pensados apenas como “renovadores” de nossas energias para o trabalho. Mais do que produtos da indústria cultural, turismo e lazer são, na sua essência, fenômenos socioculturais e, ao vivenciá-los, podemos alcançar significativo desenvolvimento pessoal e social.

Turismo e lazer podem representar um tempo/espaço de expressão humana, de fruição, espontaneidade, prazer e de recriação de nossas identidades através do contato com novas situações e culturas. Enquanto objetos de estudos, lazer e turismo também se aproximam. Ambos fazem parte do campo das chamadas ciências sociais.

2 METODOLOGIA

O método da pesquisa deste trabalho foi um estudo de caso, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, em que a mesma descreve as características de determinada população ou fatos.

Esta pesquisa ainda se caracteriza como pesquisa bibliográfica, como o próprio nome indica, é desenvolvida a partir de fontes bibliográficas, por exemplo: livros, artigos científicos, relatórios de pesquisa. “Os estudos denominados estado da arte, por exemplo, são pesquisas que têm como objeto um conjunto de fontes bibliográficas” (SEGENHEICH, 2005 p. 1).

Buscando o embasamento ideal para a análise dos resultados, essa pesquisa se caracterizou também como descritiva, por meio de pesquisa de campo, pois os comportamentos foram analisados por meio da descrição dos fatos. Será realizada pesquisa documental e a aplicação de questionário com questões abertas, fechadas e dicotômicas.

Gil (2002) define que: “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Terá abordagem quantitativa, onde se preocupará com representatividade numérica, tendo como base a aplicação de questionário para a população amostra, adquirindo dados numéricos para contribuir na análise dos resultados, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009).

Diante do objeto de estudo, o pesquisador buscará compreender as formas de comportamento e seus significados, tendo como foco a pesquisa de campo.

De acordo com Vergara (2007)

“a pesquisa de campo trata-se da investigação empírica desempenhada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir aplicação de questionário, testes e observação participante ou não”.

Nesse contexto a pesquisa ainda utilizará a metodologia qualitativa, através do Método Hermenêutico que facilitará a interpretação e o aproveitamento das opiniões e resultados obtidos ao longo do processo, utilizando a técnica de análise de conteúdo para efetuar a análise dos dados coletados, estudando a compreensão dos relatos alheios, fatos ocorridos, interpretação da fala e dos depoimentos de outros.

Os caminhos metodológicos para a concretização dos objetivos desta pesquisa se valerá de outros métodos. Destacados através dos seguintes caminhos metodológicos:

- Empíricos: baseado na experiência e na observação;
- Abordagem qualitativa e quantitativa: análise e avaliação de dados;
- Análise das respostas contidas nos questionários obtidos pelos participantes.

Desta forma NETO (2010, p.95) afirma que:

“o estudo de caso, incide sempre sobre um caso particular, examinado em profundidade. O pesquisador seleciona um caso, na medida em que lhe pareça típico, representativo de outros casos semelhantes. Tal investigação permite inicialmente fornecer explicações no que tange diretamente ao caso considerado e elementos que lhe marcam o contexto. Utilizam-se de várias técnicas de observação. A vantagem mais marcante dessa estratégia de pesquisa repousa na possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se veem concentrados no caso visado, não estando restritos à comparação com outros casos.

Esse método na verdade é um estudo minucioso de uma temática, objetivando respostas e soluções para uma problemática. Quando o autor salienta que é um estudo aprofundado sobre um caso particular, está afirmando que necessitamos de nos aprofundarmos, ou seja, irem em busca de provas concretas, coerentes e concisas. Após esse estudo sem dúvida, as respostas obtidas serão de suma relevância para a sociedade.

Esse método se fundamenta na ideia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de base para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa.

Como já frisado anteriormente esse método de estudo possibilita os sujeitos envolvidos um amplo conhecimento sobre a temática estudada, após a pesquisa o autor da mesma estará mais esclarecido, e com certeza terá uma nova visão sobre a problemática estudada.

2.1 Características Metodológicas

A pesquisa apresenta-se no enfoque qualitativo, com nível de profundidade descritivo, numa abordagem Bibliográfica, identificando os fundamentos para ratificar ou retificar o que se está pesquisando, usando processos interpretativos visto que busca analisar as causas e os efeitos do fenômeno estudado.

A pesquisa bibliográfica, como o próprio nome indica, é desenvolvida a partir de fontes bibliográficas, por exemplo: livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e/ou doutorado, relatórios de pesquisa. Os estudos denominados “estado da arte”, por exemplo, são pesquisas que têm como objeto um conjunto de fontes bibliográficas (SEGENHEICH, 2005 p. 1).

A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Com relação ao estudo de caso qualitativo, Mazzoti (2006, p. 650) afirma que:

[...] constitui uma investigação de uma unidade específica, situada em seu contexto, selecionada segundo critérios pré-determinados e, utilizando múltiplas fontes de dados, que se propõe a oferecer uma visão holística do fenômeno estudado. [...] O importante é que haja critérios explícitos para a seleção do caso e que este seja realmente um “caso”, isto é, uma situação complexa e/ou intrigante, cuja relevância justifique o esforço de compreensão.

Nesse contexto a pesquisa utilizou-se da metodologia qualitativa, através do Método descritivo, que facilitou a interpretação e o aproveitamento das opiniões e resultados obtidos ao longo do processo, utiliza a técnica de análise de conteúdo para efetuar a análise dos dados coletados, a luz da compreensão dos relatos e fatos ocorridos, interpretando fielmente a fala dos entrevistados.

Para Thompson (1995, p. 375), “a interpretação implica um movimento novo de pensamento, ela procede por síntese, por construção criativa de possíveis significados”, características reforçadas com as conclusões de Minayo (1999) que destaca que o produto final de uma pesquisa que utiliza o método hermenêutico deve ser encarado de maneira aproximativa e provisória, e Demo (1992), complementa ao dizer: “ao tentarmos compreender o sentido oculto de um texto, é preciso conhecer os antecedentes, o passado que ficou, a cultura que gerou, a maneira particular de ser e a circunstância momentânea”.

Será utilizada a técnica de estudo de campo, que segundo Ventura (2002, p. 79), deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como exemplares de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos e depois analisados.

Para a concretização dos objetivos propostos será utilizado como ferramenta, o questionário para a coleta de dados e informações, a técnica de aplicação de questionários com perguntas abertas, visita no local de estudo para a entrevista e observação direta. Busca-se em Segenheich (2005), a validação para a escolha de métodos investigativos e observação de fenômenos:

[...] a observação traz as seguintes vantagens para o pesquisador: (a) independe do nível de conhecimento ou da capacidade verbal dos sujeitos; (b) permite ‘checar’, na prática, a sinceridade de certas respostas que, às vezes, são dadas só para causar ‘boa impressão’; (c) permite identificar comportamentos não-intencionais ou

inconscientes e explorar tópicos que os informantes não se sentem à vontade para discutir; e (d) permite o registro do comportamento em seu contexto temporal-espacial. (SEGENHEICH, 2005, p. 1).

2.2 Contexto Histórico do Objeto de Estudo

O Município de Caracará é um município do estado brasileiro de Roraima. É o terceiro município mais populoso do estado, com 19.981 habitantes, conforme estatísticas de 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É conhecida por Cidade-Porto por ter o maior movimento fluvial do estado.

Nasceu como um local de embarque de gado para a capital amazonense. Os animais desciam até a Boca da estrada, onde se iniciam as Corredeiras do Bem-Querer. Ali eram desembarcados e tangidos até um curral no porto municipal, onde eram embarcados ao matadouro de Manaus.

Mercadorias vindas de Manaus e com destino a Boa Vista faziam este caminho em sentido inverso, e isso desenvolveu o lugar.

O município foi criado pela Lei Federal Nº 2.495 de 27 de maio de 1955, com terras desmembradas do município da Capital. Já foi governada por 22 prefeitos.

Está localizada na margem direita do Rio branco, com clima quente e úmido. Seus limites são Iracema, Cantá e Bonfim a norte, a Guiana a nordeste, Caroebe a sudeste, São João da Baliza, São Luiz e Rorainópolis ao sul e o município, amazonense de Barcelos a oeste.

É o maior Município do Estado de Roraima, situado na região centro-sul do Estado e atravessando-o de leste a oeste. A área do município de Caracará é pouco maior do que os estados brasileiros do Rio de Janeiro ou do Espírito Santo. Também é maior do que a Suíça, Holanda, Dinamarca, Estónia ou Butão, possuindo 47.411 km².

Conforme site do ibge a principal atividade econômica é o pescado; o principal mercado consumidor é a capital do Estado de Roraima. Ao mesmo tempo produz-se para autossustentação a mandioca, arroz, milho, entre outros.

E atualmente a prestação de serviços como a construção civil de obras públicas tem sido relevante.

Neste Município está situada a orla municipal de Caracaraí na Av. Doutor Zannys margens do Majestoso Rio Branco e aqui o objeto de estudo desta pesquisa, onde as pessoas vão para correr, fazer caminhada, jogar vôlei e futsal na quadra de piso sintético recentemente inaugurada.

Os moradores do município de Caracaraí foram contemplados com esta opção de lazer, esporte e turismo com o Complexo Turístico Beira Rio. A Orla, como é conhecida a obra, foi construída com recursos de emendas do senador Romero Jucá (PMDB-RR).

O Complexo turístico possui uma estrutura moderna, porém, com pouca manutenção o que colabora para a deteriorização desse espaço. Como destacou-se anteriormente foi construída a terceira e última etapa da obra com a construção de uma quadra coberta de futebol *society* com grama sintética, um box para alimentação e uma pista de autorama para as crianças. Nas etapas anteriores foram construídos um píer, auditório, quadra coberta, espaço para show, praça da Igreja e refeitório. Tem-se um espaço confortável para abrigar as famílias, e estrutura de lazer à disposição dos moradores todos os dias.

2.3 População e Amostra

A amostra da pesquisa começou com a elaboração e aplicação do questionário de pesquisa realizado com moradores de Caracaraí-RR que visitam a Orla e visitantes Turistas sobre a temática, “a Orla do Município de Caracaraí-RR como espaço de lazer comunitário”, por meio dos quais suscitaram relevantes dados para a contextualização do assunto da referida pesquisa, a qual realizou-se por amostragem.

No projeto houve a participação de 20 moradores de Caracaraí-RR, 01 Secretário Municipal de Turismo e Meio Ambiente e 03 Turistas que visitavam o Complexo Turístico Beira Rio (Orla).

2.5.1 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados foram coletados através da aplicação de questionários aos maiores envolvidos na investigação que são: moradores de Caracaraí-RR e Turistas. A pesquisa foi realizada em 2 etapas: a primeira foi levantar dados sobre o Município de Caracaraí-RR e seu Complexo Turístico Beira Rio através de informações obtidas na Secretaria Municipal de Meio Ambiente; em seguida fez-se uma reunião informal com alguns moradores para realizar a aplicação dos questionários.

Na segunda etapa, realizou-se o estudo bibliográfico de autores que abordam a temática em questão. De forma que se consolidou a investigação com algo já mencionado por fontes publicadas. E para consolidar a coleta de dados fez-se necessário à forma quantitativa e qualitativa para melhor compreender e colher informações dos agentes envolvidos.

Seguindo os procedimentos organizou-se a pesquisa bibliográfica e análise de dados.

2.5.2 Processamento e Análise de Dados

O processamento dos dados efetuou-se por meio de ferramentas após pesquisa de documentos na Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente: dados relevantes sobre o complexo (Orla), metas a serem alcançadas pela Secretaria e a formulação dos questionamentos no que concerne a investigação.

Seguindo os procedimentos reuniu-se subsídios para formular e responder aos objetivos e problema de investigação. Além dos dados de pesquisas coletados na instituição campo, utilizou-se informações obtidas de documentos. Por fim os dados obtidos na pesquisa de campo foram transcritos e estão apresentados em quadros, imagens e gráficos. Todas as informações receberam o tratamento de análise de conteúdo, que foram observadas em categorias para análise qualitativa e quantitativa das variáveis em destaque.

3 MARCO ANALÍTICO

Neste capítulo é apresentada a pesquisa e como foi estruturada a análise de todos os dados coletados, iniciando-se por alguns pontos relevantes destacados na releitura proposta na pesquisa apresentados nos resultados e análises da pesquisa obtidas durante a pesquisa de campo.

3.1. Resultados e Análise

Nesta parte descreve-se sobre as análises realizadas nos dados que foram colhidos através do questionário aplicados aos inquiridos nesta pesquisa. Os referidos dados foram organizados de maneira a proporcionar ao leitor entendimento sobre o tema. A forma metodológica usada proporcionou bons resultados para análise e estudo das vareáveis colocado em questão neste referido trabalho. Os resultados foram processados de acordo com os informantes que foram envolvidos nesta pesquisa, que foram importantíssimos para as considerações teóricas do estudo e da problemática proposta neste trabalho.

3.1.1 Análises e Discussão dos Resultados

Está pesquisa foi realizada no primeiro momento na Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente localizada no Centro do município Caracaraí-RR, em abril de 2017. Tendo como sujeito o Ilustríssimo Secretário de Turismo que recebeu a pesquisadora e deu total apoio para que a mesma obtivesse várias informações sobre o local que serviu de tema base para a pesquisa e respondeu vários questionamentos. Contudo isso as respostas do entrevistado foram relevantes para o processo de organização desta pesquisa. Sendo exposta abaixo os resultados.

QUESTÃO	RESPOSTAS
Qual a sua percepção acerca da Orla do Rio Branco como espaço de lazer comunitário e potencial de atrativo turístico?	É um espaço amplamente elaborado para o lazer, porém com pouco acesso da população, por não ter uma agenda de atividades para que atraia a população para aproveitarem o espaço.
A Secretaria de Turismo e Meio Ambiente organiza atividades de Lazer comunitário neste espaço?	Não é sempre, mas quando há programações culturais ou esportivas, o espaço é preparado para os eventos ou para alguma outra instituição que solicita o mesmo. Essas atividades não são constantes apenas no período de eventos.
Que providências a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente está tomando para que esse espaço de Lazer não fique entregue ao vandalismo e se deteriorando, sem utilidade para a população usufruir já que foram gastos bastantes recursos públicos?	A Secretaria está organizando projetos para que junto ao Ministério do Turismo e buscando parcerias para que esse Complexo seja realmente utilizado e estruturado da maneira que deve ser e com alguns reparos, pois uma parte da estrutura já está danificada e precisa ser reestruturada.

Tabela 1: Resposta do Secretário Municipal de Turismo e Meio Ambiente

Observa-se nas respostas do secretário municipal de turismo e meio ambiente que se tem uma preocupação com o espaço, porém há uma grande necessidade de se ter uma agenda organizada de atividades de Lazer para que atraia a população no local.

Assim, no Município de Caracaraí-RR, tem-se o produto (lugar) a oferecer, tem-se uma grande estrutura de Lazer e outro em potencial para atingir, o que falta é comunicar mais eficientemente à população a sua existência e oferecer uma marca para a cidade, que a identifique como algo de qualidade. Esta qualidade só pode ser obtida através da melhoria dos serviços e atrativos, de segurança e limpeza, da oferta de equipamentos urbanos e de infraestrutura adequada, valorizando o lugar e melhorando a qualidade de vida,

não apenas para o turista mas, principalmente, para quem mora e trabalha no município.

É comum ouvir-se que no Município não há muito o que se fazer. Na verdade, na era da informação, o que falta mesmo é informação. Esta falta de informação é de duas ordens. A primeira é a de saber o que está acontecendo no local e, a segunda, de saber como chegar aos lugares desejados. Eliminar a falta de informação exige uma gestão de eventos na cidade que inclua, por exemplo, a elaboração de calendários e formas de divulgação que devem acontecer de forma dinâmica.

Ou seja, chegar a tempo. Produzir guias com informação das atividades permanentes que acontecem nos diversos pontos do Município e trazer para a Orla sendo uma atitude necessária.

Na realidade caracaraí, precisa de uma empresa turística que possa abarçar essa causa, pois mesmo que fossem feitas várias mudanças na cidade é necessário, uma entidade para direcionar e promover o turismo em caracaraí. Parcerias são necessárias urgentemente!

3.1.2 Análises e Discussão dos Resultados dos Moradores

Os gráficos abaixo apresentam as respostas de algumas perguntas que foram atribuídas no questionário, para 100 Moradores do Município de Caracaraí-RR. Direcionadas para o Complexo Rio Branco - Orla do Município de Caracaraí-RR como espaço de lazer comunitário.



Este gráfico apresenta sobre a opinião dos moradores entrevistados a respeito da questão 1, se eles consideram o Complexo Rio Branco (Orla) como um espaço Turístico. Observa-se que a maioria 90% consideram um espaço turístico, pelo fato de estar na avenida principal do município. Porém, 10% não acreditam que seja considerado um espaço turístico pelo fato de não haver ações para que isso ocorra, pode-se perceber que ficam tristes com a situação que se encontra este espaço hoje com total abandono e “olha que já foi cartão postal da cidade”. O poder público ainda não assumiu o seu papel levando em consideração a importância deste Complexo e que precisa ser visto com um olhar diferenciado, pois se não vai ser mais ruínas expostas para todos observarem. É a situação do Restaurante que a sua estrutura está toda comprometida pois não foi feito um muro de arrimo e com a erosão provocada principalmente no período de enchentes está cedendo e futuramente irá cair. Outra estrutura é a Plataforma de observação do Rio Branco, local muito visitado no passado pelos turistas e que hoje está totalmente destruída e interditada, levando a maioria dos moradores a se lamentarem. Essas duas estruturas são apresentadas nas figuras abaixo.



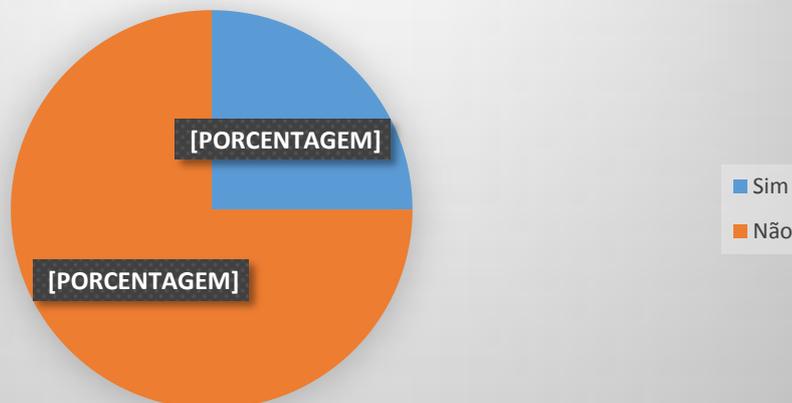
Figura 1: Restaurante da Orla – Interditado



Figura 2: Plataforma de observação do Rio Branco

Em seguida os moradores destacam as suas opiniões sobre o Complexo Rio Branco (Orla) se eles consideram como um espaço de Lazer comunitário.

2- Você considera o Complexo Rio Branco (Orla) como um espaço de Lazer Comunitário?



Observa-se neste gráfico uma lamentável situação, pois apesar de este complexo possuir uma estrutura completa com uma área extensa de lazer (conforme figuras abaixo), a maioria 75% destaca que não considera como sendo uma área de lazer e apenas 25% entende como area de lazer comunitario. Isso se reflete conforme depoimentos dos mesmos na falta de gestão do complexo e sem manutenção e cuidados com o local, destacam que é necessário programações constantes e um administrador para o Complexo, pois o mesmo está abandonado e entregue aos vândalos que frequentam o local.



Figura 3: Praça da orla de Caracaráí



Figura 4: Quadra de Esportes Sintético na Orla Municipal



Figura 5: Praça da orla com palco e arquibancada em Caracará(local reservado para eventos)



Figura 6: Lateral extensiva da orla municipal de Caracará



Figura 7: Quadra da orla de Caracaráí



Figura 8: Praça, Quadra e Canteiro da Orla de Caracaráí



Figura 9: Pizzaria na orla de Caracarái

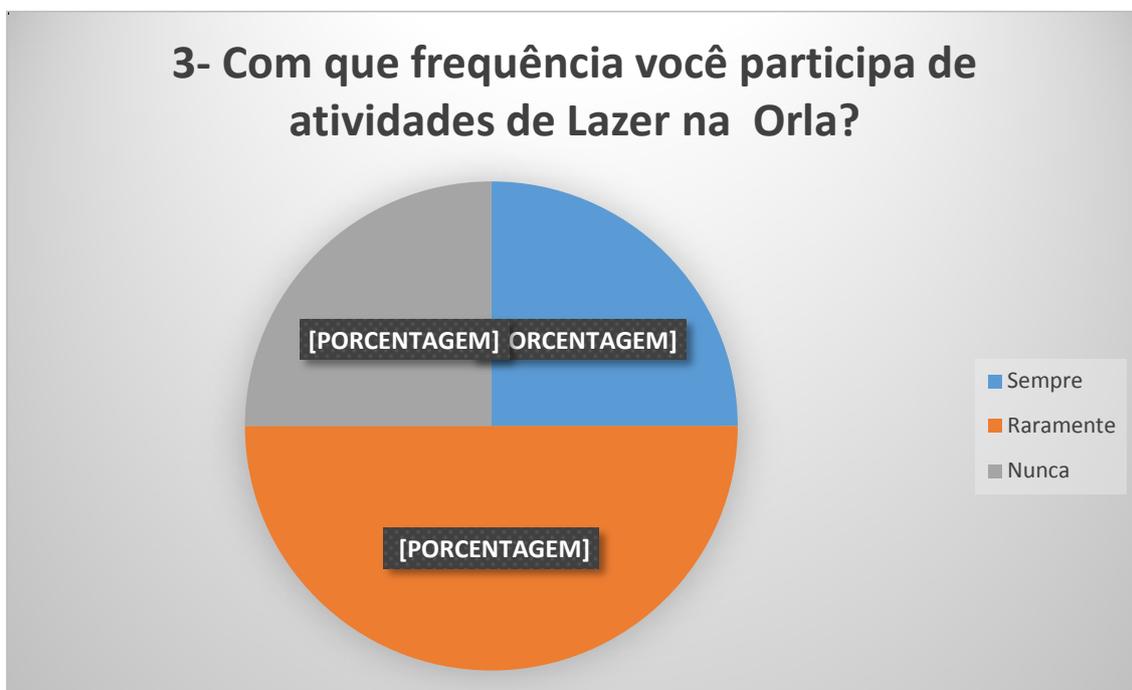


Figura 10: Praça Caracarái



Figura 11: Area arborizada da Orla

Neste gráfico, apresenta a frequência dos moradores com participação em atividades de lazer na Orla.

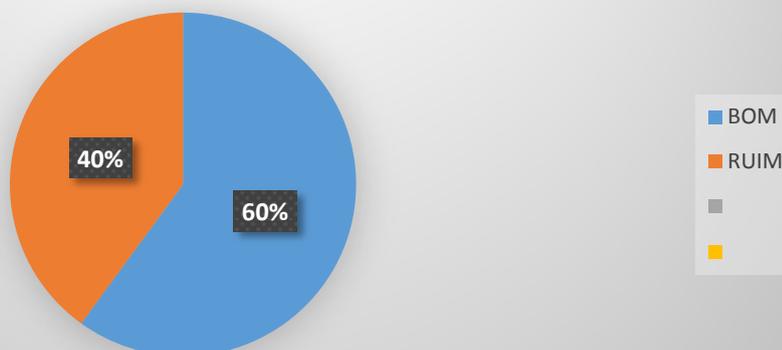


Novamente se expõe aqui a triste situação deste complexo onde 50% os entrevistados por meio dos questionários apresenta que, raramente frequenta e participa de atividades de lazer na Orla, 25% nunca participa e os outros 25% participam. Observa-se que a mesma situação se repete onde aos poucos o Complexo vai ficando abandonado e que é necessário providências urgentes para sanar esse problema. Principalmente partindo do Poder Público. Pois a orla de Caracará-RR apresenta-se socialmente segregada e espacialmente dividida, é simultaneamente precária em infraestrutura pública e abundante em equipamentos turísticos e de lazer, porém precisa ser reestruturada e organizada através de um calendário de lazer contendo atividades que proporcionem conforto e várias opções de lazer à população visitante.



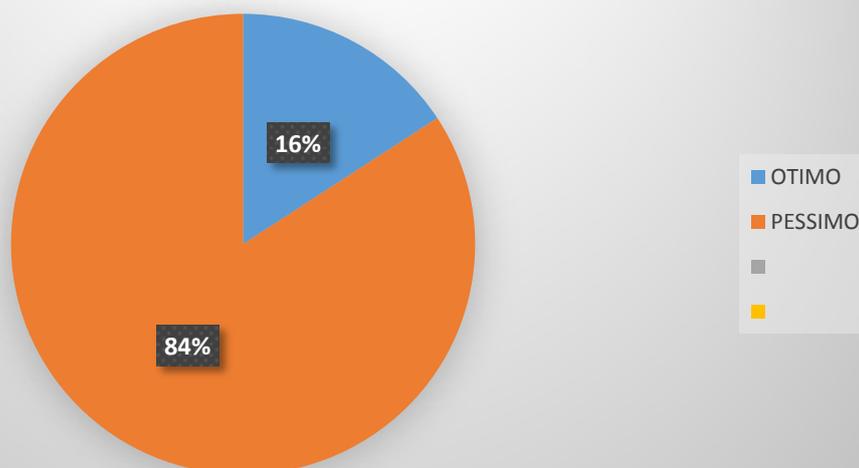
Segundo os quantitativo que responderam o questionário é notorio que muitos não estão satisfeitos com a limpeza da orla. E por conseguinte deixa a desejar, o que causa transtorno para quem visita a orla, seja morador ou turista.

5- Como você qualifica o serviços prestados a orla em relação a segurança e infraestrutura?



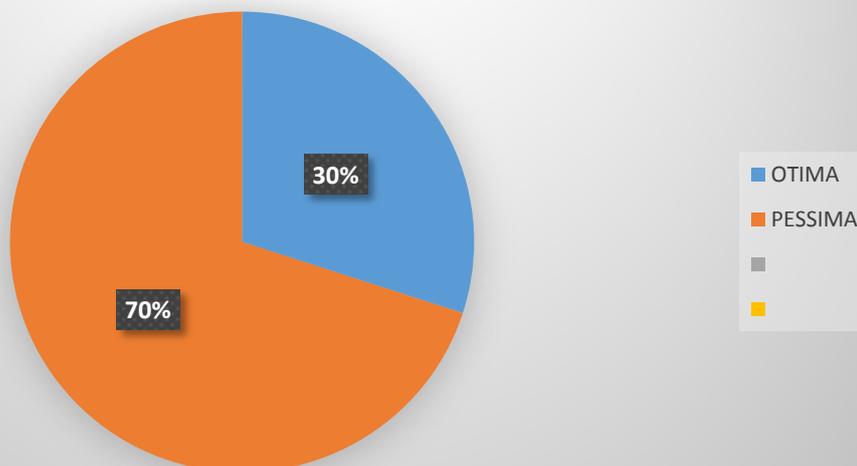
Em relação a segurança e infraestutura 40% consideram esta esta em boas consições, mas para quem já analizou e entende dos problemas estruturais, sabe que a infraestrutura da orla esta comprometida.

6- Como você qualifica os serviços prestados a orla em relação a oferta e atrações?



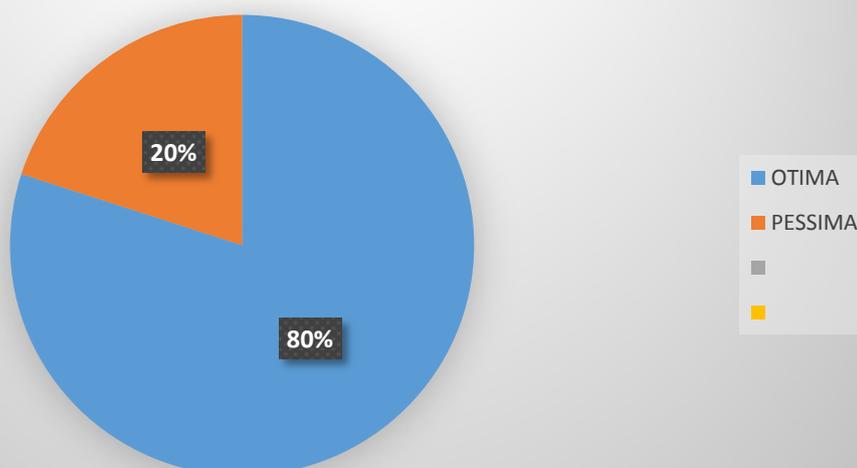
84% dos entrevistados acreditam que os serviços de prestação e oferta de atrações é pessima, pelo fato dela não ter um responsavel por uma programação. Há eventos esporádicos.

7- Como você qualifica o serviços prestados a orla em relação a restauração?



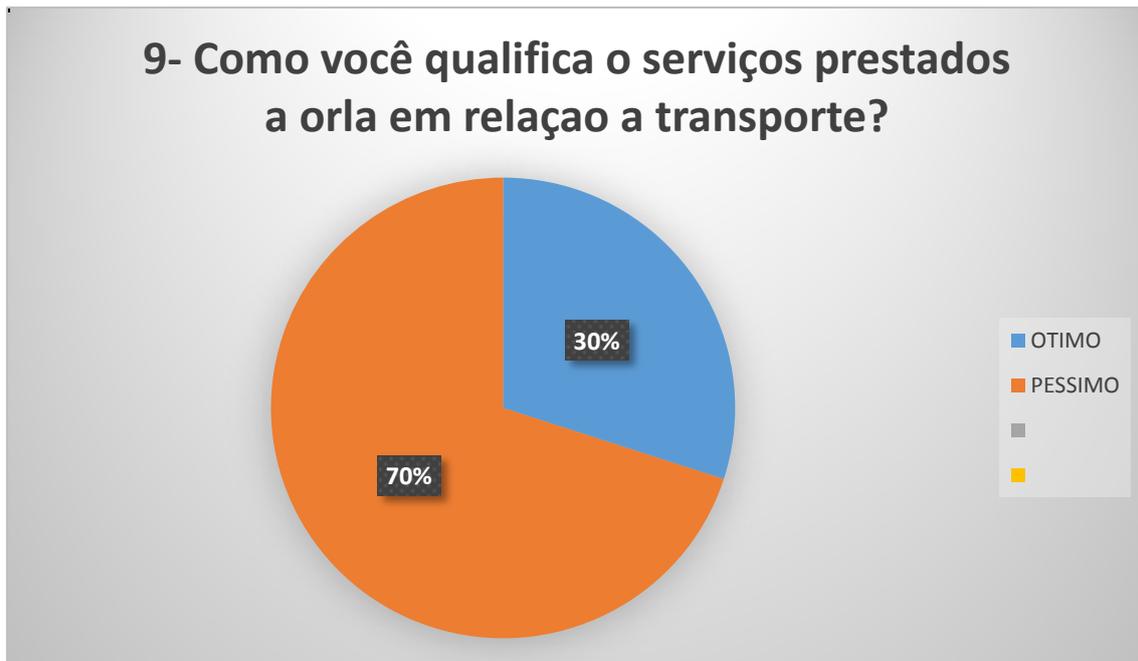
Em relação a restauração da orla, 30% acreditam estar apresentável a orla, mas 70% acreditam ser apenas propostas para lavagem de dinheiro, pois a alguns meses da reforma, se foram, e partes da orla já estão cedendo novamente, é possível ver parte da arquibancada com algumas rachaduras.

8- Como você qualifica o serviços prestados a orla em relação a acessibilidade?



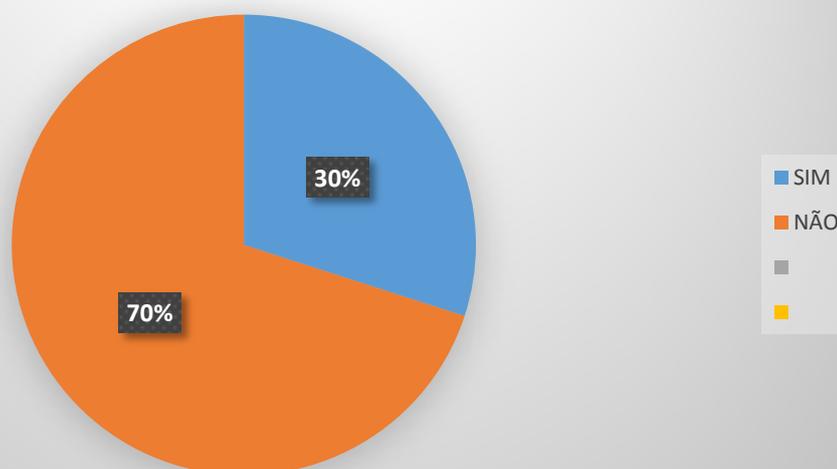
No que tange a acessibilidade 80% acreditam que a orla possui boas características no que concerne a rampagem para deficientes.

9- Como você qualifica o serviços prestados a orla em relação a transporte?



Em relação ao transporte 30% apenas consideram que a orla esteja preparada para o transporte, porém 70% acham que a orla está despreparada, pois para esse quantitativo mencionado em tela, os visitantes não poderão depender de moto taxi, ainda mais aqueles que possuem bagagens e vierem para a cidade em período chuvoso. A cidade de Caracará não dispõe de uma frota de taxi ou uber interna. Mas cabe salientar, que um projeto já está por entrar em ação em Caracará que são os uberes, estes cobram dentro da cidade 5,00 (cinco reais) a corrida.

10- Voce recomendaria a cidade de caracarái a outras pessoas?



70% dos entrevistados acreditam que a cidade não está preparada para receber turista, no que tange a organização segurança e programação. Já 30% acreditam que é possível através de improvisos da população no caso de eventos.

3.1.3 Análises e Discussão dos Resultados dos Turistas Visitantes

Nesta análise apresentam-se as respostas da questão que destaca sobre a percepção acerca da Orla do Rio Branco como espaço de lazer e potencial de atrativo turístico, representada na tabela abaixo, com as respostas de alguns Turistas Visitantes que se encontravam no Complexo Rio Branco - Orla do Município de Caracarái-RR.

Qual a sua percepção acerca da Orla do Rio Branco como espaço de lazer e potencial de atrativo turístico?

TURISTAS	RESPOSTAS
T1	Como atrativo turístico, tem todo o potencial pois está a margem do Rio Branco e com uma vista natural invejável que não se encontra em outros locais. Porém como espaço de Lazer está deixando à desejar pois possui estrutura mas não vejo utilidade nenhuma se não estiver organização e principalmente uma boa

	administração do espaço. Falta muito para se tornar um espaço de Lazer que ofereça benefícios à população.
T2	Acredito que seja sim, pois tem uma boa estrutura. Só está precisando de reparos e reformas em alguns espaços do Complexo.
T3	Fico triste em dizer que esse espaço não oferece nada de Lazer e sim uma decadência, onde vejo alguns jovens se drogando e quebrando o que ainda resta de bonito na estrutura. Espero que quando eu retornar a essa cidade os administradores tenham encontrado alguma solução para melhorar a situação dessa grande obra que precisa ser reestruturada e preparada para realmente receber nós turistas que a visitamos.

Observa-se que nas respostas obtidas dos Turistas Visitantes, não se diferenciam das demais análises já apresentadas, com as mesmas colocações que apresentam a estrutura com um grande potencial tanto para o lazer como para o turismo, porém com uns problemas de reparos na estrutura que já estão comprometendo-a.

Mas uma das respostas chamou atenção, onde destaca a situação de abandono e de tristeza com relação ao espaço que “não oferece nada de Lazer e sim uma decadência, onde existem jovens se drogando e quebrando o que ainda resta de bonito na estrutura”. Com essas colocações, há uma necessidade de urgências por parte do Poder Público em buscar soluções necessárias para que isso não ocorra, pois este local é um cartão postal do município e não se pode deixar entregue a vândalos. Que se busque iniciativas socioambientais para resolver essa problemática que afeta a imagem de Caracaraí-RR.

Contudo, precisa-se de organização e principalmente uma boa administração do espaço, com atrativos constantes para que o turista se sinta bem em um espaço que ofereça atendimento e benefícios que possam atrair os mesmos, para que retornem aos seus locais de origem e divulguem, atraindo novos visitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho proporcionou uma oportunidade única de coletar dados e verificar quais conceitos são abordados sobre o tema em questão e assim adentrar nas concepções de autores renomados.

Possibilitou ainda conhecer de forma abrangente a importância do Lazer e do Turismo na visão de moradores de Caracará-RR e Turistas Visitantes a respeito do Complexo Rio Branco (Orla), bem como mostrou como se Investigar a conformação da Orla do Rio Branco como espaço de lazer comunitário bem como o potencial para tornar-se um atrativo turístico.

Chegou-se a seguinte percepção como resposta a problemática que impulsionou essa pesquisa, que era “Considerando essa realidade tem-se como problema de pesquisa: Qual a percepção da população de Caracará acerca da Orla do Rio Branco como espaço de lazer comunitário e potencial de atrativo turístico?”

Segundo a pesquisa de um modo geral, o produto da investigação é uma construção teórica, fruto de estudos e análises empíricas processadas com uma duração de 24 meses por motivos de a pesquisadora está passando por problemas de Saúde, com imersão na pesquisa. Estudar o espaço da Orla de Caracará-RR para o lazer e o turismo implicou conhecer este complexo turístico, com os embates políticos e as contradições socioespaciais que permeiam uso e ocupações deste espaço. Assim como, analisar e buscar soluções futuras que se desdobram em tramas repletas de conflitos e jogos de interesses que ao serem desvelados levam a compreensão da ampliação do tema, com necessidade de novos questionamentos e de novas propostas de investigação futuras.

O tema foi instigante e desafiador, tanto pelas questões sociais como políticas, quanto pelas políticas de turismo que se impõem aos atrativos turísticos urbanos para torná-las mercadorias. Pode-se concluir que a morosidade excessiva na reforma estrutural da Orla Rio Branco, com demora de mais de 5 anos desde o planejamento até a conclusão do primeiro trecho, seguindo por mais 3 anos no segundo trecho, não está relacionada à escassez de recursos nem de planejamento, mas a jogos de interesses.

Porém na conjuntura atual muitas forças contribuem pressionando o reordenamento deste complexo além da estrutura inacabada e hoje em estado de ruínas, onde os objetivos vão além dos interesses locais. Caracaraí-RR, apesar de ser polo turístico com suas manifestações Culturais como: Caráfolia, Festival Folclórico de Caracaraí e o Festejo de Nossa Senhora do Livramento, que envolvem toda a população e turistas de vindo de vários locais, mas que precisa ser estruturado com oferecimento de atrativos organizados e com investimentos. Foram esses embates que viabilizaram o reordenamento que, posteriormente, passa a ser questionado por gerar graves consequências socioespaciais, envolvendo turistas e moradores locais que vivenciam a realidade estudada.

Conclui-se que a valorização da Orla para lazer e turismo em Caracaraí-RR, deve ser principalmente vista com prioridade pelos administradores locais, tanto na parte estrutural como em consonância com um calendário de atividades de lazer para que sejam realizadas, chamando atenção de todos e que esta temática sirva de recurso de pesquisa para futuros projetos de pesquisa sendo base para que ocorra mudanças e melhorias na área de turismo e lazer no Município de Caracaraí-RR.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marina. ISAYAMA, Hélder Ferreira. As fronteiras entre lazer e turismo. In: ISAYAMA, H. F.; OLIVEIRA, L. M. F.; SOUZA, T. R.; SILVA, S. R. (orgs.). **Coletânea do X Seminário “O Lazer em Debate”**. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2009.

ARAÚJO, Marina; SILVA, Michelle Costa; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **O lazer nos cursos de graduação em turismo de Belo Horizonte: visão dos coordenadores de curso**. Caderno Virtual do Turismo, vol. 8, n. 3, 2008.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é Lazer**. 3º ed. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1999. p 100.

_____. Sociologia do Lazer. In: ANSARAH, M. G. R. (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira e SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Repensando o turismo comunitário e solidário**. In: **Anais do X Seminário Internacional de Turismo**. Curitiba: UNICENP, 2008.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 1997. Disponível em: Acesso em: 12 mar. 2016.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

GIL, Antonio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo : Atlas, 2002.

GOMES, Cristina Marques; REJOWSKI, Mirian; INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Posicionamento Teórico e Conceitual do Lazer Turístico no Brasil**. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005

_____. **Verbetes Lazer – Ocorrência histórica**. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.133-141.

GOMES, Ana Maria Rabelo; FARIA, Eliene Lopes. **Lazer e diversidade cultural**. Brasília: SESI/DN, 2005.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.

LÚCIO, Geraldo. **Atividades que podem ser desenvolvidas na propriedade/estabelecimento rural**. Mato Grosso, 2012

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.

PAIVA, Maria das Graças. **Sociologia do Turismo**. Campinas, Papirus, 1995.

PEIXOTO, Elza Margarida De Mendonça. **Para além da análise epistemológica: Crítica da produção do conhecimento à luz das determinantes do modo de produção**. XVI ENDIPE Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP, Campinas.

SEGENREICH, Stella C.D. **Procedimentos de pesquisa para trabalhos acadêmicos: estratégias de pesquisa**: observação, questionário e entrevista. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005. Disponível em: <<http://www.eproinfo.mec.gov.br>>. Acesso: em: 25 março. 2016.

SILVA, O. S.; LIMA, I. B. de. **As Demandas por uma Revitalização da Orla do Rio Branco em Caracará: O Papel do Poder Público na Construção dos Espaços de Convivência e Lazer**. In: LIMA, I. B. de. *Abordagens Turísticas na Amazônia: Compêndio Monográfico sobre o Turismo em Roraima, Caracará/Boa Vista*: Universidade Estadual de Roraima/MultiAmazon, 2014, p. 97-157.

VERGARA Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8 Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE - A

Roteiro de entrevista dirigida ao Secretário Municipal de Turismo e Meio Ambiente na sede do Município de Caracaraí, no Estado de Roraima.

1. Qual a sua percepção acerca da Orla do Rio Branco como espaço de lazer comunitário e potencial de atrativo turístico?

2. A Secretaria de Turismo e Meio Ambiente organiza atividades de Lazer comunitário neste espaço?

3. Que providências a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente está tomando para que esse espaço de Lazer não fique entregue ao vandalismo e se deteriorando, sem utilidade para a população usufruir já que foram gastos bastantes recursos públicos?

APÊNDICE - B

Roteiro de entrevista dirigida aos Moradores

Entrevista dirigida aos 100 moradores no Complexo Rio Branco (Orla) na sede do Município de Caracaraí, no Estado de Roraima.

1. Você considera o Complexo Rio Branco (Orla) como um espaço Turístico?

() Sim () Não

2. Você considera o Complexo Rio Branco (Orla) como um espaço de Lazer Comunitário?

() Sim () Não

3. Com que frequência você participa de atividades de Lazer na Orla?

() Sempre () Raramente () Nunca

4- Como voce qualifica o serviço de limpeza prestado a Orla Municipal?

()Otima ()Pessima

5- Como você qualifica o serviços prestados aorla em realação a segurança e ifraestrutura?

()Bom ()Ruim

6- Como você qualifica o serviços prestados a orla em relação a oferta e atrações?

()Otimo ()pessimo

7- Como você qualifica o serviços prestados a orla em relação a restauração desta?

()Otimo ()Pessima

8- Como você qualifica o serviços prestados a orla em relação a acessibilidade?

()Otimo ()Pessima

9- Como você qualifica o serviços prestados a orla em relação a transporte?

()Otimo ()Pessimo

10- Voce recomendaria a cidade de caracará a outras pessoas?

()SIM ()NÃO

APÊNDICE - C

Roteiro de entrevista dirigida aos Turistas Visitantes

Entrevista dirigida aos Turistas Visitantes no Complexo Rio Branco (Orla) na sede do Município de Caracaraí, no Estado de Roraima.

- Qual a sua percepção acerca da Orla do Rio Branco como espaço de lazer e potencial de atrativo turístico?
